

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O LiberalClass.: KKR001ALData: 22.11.84

Pg.: _____

**4468 Índios ocupam serraria
que está na reserva**

Os índios Kubenkankrein ocuparam uma serraria, apreenderam um trator e armas e expulsaram funcionários de serrarias que estavam ocupando parte da área da reserva Kayapó, no sul do Pará. Segundo denúncia dos fazendeiros, o grupo de 30 guerreiros teria também morto alguns animais de uma das fazendas antes de assumir a posse da área, no limite sul da reserva. Embora os índios ameaçassem atacar todos os invasores, a situação já parecia um pouco mais tranquila. A Funai já enviou emissários para um contato com os índios, a fim de que eles aguardem a visita do delegado regional e de um antropólogo.

O ataque dos Kubenkankrein já era esperado. Desde 1979 todas as cinco comunidades que moram na reserva protestam contra a suspensão da demarcação dos 2,7 milhões de hectares reservados aos Kayapó entre os vales dos rios Tocantis e Xingu. A Funai suspendeu os trabalhos, alegando irregularidades e a posterior falência da empresa contratada. Prometeu re-

tomar o serviço, mas foi adiando-o, de ano para ano.

Enquanto isso, aumentava a pressão de fazendas, madeireiros e garimpeiros sobre o território dos Kayapó. Além de várias manchas de terra roxa, ele possui diversas ocorrências minerais, inclusive ouro, e a maior concentração madeireira de toda a região. O avanço da frente econômica a partir do Araguaia passou a irritar os índios porque algumas das áreas por eles reivindicadas — e não incluídas nos limites da reserva — também estavam sendo ocupadas.

Uma dessas áreas, ao sul, abrigou a primeira grande aldeia onde todos os sub-grupos Kayapó viviam até se dispersarem. Lá também está o seu cemitério com seu valor mitológico e madeireiros e fazendeiros passaram a cortar mogno e a formar pastagem nessa área. Os índios denunciaram o fato, sem conseguir providências da Funai.

Desde o dia 15, uma expedição de guerreiros Kubenkankrein começou a apreender todos os equipamentos que

estavam sendo usados para as derrubadas e expulsar os invasores. Eles teriam encontrado 10 mil árvores de mogno cortadas, cada uma das quais valeria 500 dólares. Os índios foram até a sede de uma das fazendas, tendo morto alguns animais. Os índios estão armados de arco e flecha, alguns de espingarda. Apesar da disposição para a guerra, não feriram nenhum dos brancos.

Informada dos acontecimentos, a Funai mandou para a área o chefe da ajudância de Altamira e o chefe de um outro sub-grupo, o cacique Pombo. O maior do órgão era com a possibilidade de repetição do massacre ocorrido há dois anos, quando os Gorotire atacaram a fazenda Espadilha e mataram 21 pessoas. O delegado da Funai, Salomão Santos, advertiu os madeireiros de que não devem reagir porque irritariam ainda mais os índios. Todos os Kayapó têm mais de 800 guerreiros; sem contar os jovens de 14 a 16 anos, que são os mais perigosos em um conflito porque os mais velhos não conseguem controlá-los.